

P 3497

Análise da triagem auditiva neonatal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

José Marioci Lourenço Junior, Ricardo Brandão Kliemann, Cintya Kelly Moura Ogliari, Marina Faistauer, Carolina Fischer Becker, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Da população mundial com idade inferior a 15 anos, aproximadamente 62 milhões têm perda auditiva permanente, e desses, dois terços habitam países em desenvolvimento. Em neonatos, a incidência desta é de 1,5-6 por 1000 nascimentos. A audição constitui-se em um pré-requisito para aquisição do desenvolvimento da linguagem e, por isso, a surdez infantil constitui-se em um problema grave, causando atrasos no desenvolvimento da verbalização e da cognição. Portanto, a triagem desta condição se torna muito importante, considerando que possibilita a intervenção precoce e a melhora no desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da triagem auditiva neonatal na detecção da prevalência de perda auditiva severa a profunda em um hospital terciário no sul do Brasil. **Métodos:** Realizado um estudo longitudinal com 9000 crianças, nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), as quais foram submetidas à triagem auditiva neonatal, com idade entre 0 e 5 meses, em um período de três anos (março 2011 – março 2014). **Resultados:** Oitenta e cinco (9,4:1000) recém-nascidos falharam na triagem e foram submetidos a avaliação adicional de acordo com um protocolo específico. Oito crianças (0,88:1000 recém-nascidos) eram portadoras de deficiência auditiva, mas apenas uma delas com perda auditiva severa a profunda, a qual foi submetida ao implante coclear. Vinte e seis (30%) crianças perderam o seguimento antes do fim da avaliação. Vinte e oito recém-nascidos ainda estão investigando a perda auditiva. Considerando os pacientes com perda auditiva diagnosticada, 50% apresentavam fatores de risco para surdez (anoxia, baixo peso, tratamento em UTI, etc), enquanto 75% das crianças com audição normal apresentavam esses fatores de risco ($p=0,31$). **Conclusão:** Os resultados observados no HCPA são similares aos mundiais. A perda do seguimento de 30% dos recém-nascidos que falharam na triagem auditiva neonatal alerta para possível subdiagnóstico de deficiência auditiva em crianças. Os fatores de risco não diferiram nos pacientes com ou sem perda auditiva, fortalecendo a necessidade da triagem auditiva neonatal universal. **Palavras-chaves:** Surdez infantil, triagem auditiva neonatal, efetividade.